



UFC

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

FACULDADE DE FARMÁCIA, ODONTOLOGIA E ENFERMAGEM

DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

LUIS FERNANDO RODRIGUES DA SILVA

**FATORES RELACIONADOS À ADEÇÃO AO USO DE VARFARINA EM
PACIENTES ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO:
REVISÃO INTEGRATIVA**

FORTALEZA

2023

LUIS FERNANDO RODRIGUES DA SILVA

FATORES RELACIONADOS À ADESÃO AO USO DE VARFARINA EM PACIENTES
ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R614 Rodrigues da Silva, Luis Fernando.
FATORES RELACIONADOS À ADESÃO AO USO DE VARFARINA EM PACIENTES
ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO INTEGRATIVA / Luis
Fernando Rodrigues da Silva. – 2023.
38 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Farmácia,
Odontologia e Enfermagem, Curso de Enfermagem, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Profa. Dra. Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva.

1. Acidente vascular encefálico . 2. Varfarina. 3. Adesão à medicação . 4. Enfermagem . I. Título.
CDD 610.73

LUIS FERNANDO RODRIGUES DA SILVA

FATORES RELACIONADOS À ADESÃO AO USO DE VARFARINA EM PACIENTES
ACOMETIDOS POR ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA

Monografia apresentada ao Curso de
Enfermagem do Departamento de
Enfermagem da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovada em: 05/07/2023.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Jenifa Cavalcante dos Santos Santiago
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Ms. Regina Kelly Guimarães Gomes Campos
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos que sempre estiveram ao meu lado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço inicialmente a Universidade Federal do Ceará por proporcionar as experiências acadêmicas que ajudaram a motivar a construção deste trabalho.

Agradeço também a Profa. Dra. Samia Jardelle Costa de Freitas Maniva pela excelente orientação, pela atenção e pela paciência..

RESUMO

O acidente vascular encefálico é uma emergência médica responsável por um alto índice de mortalidade e incapacidade para o qual se faz necessária a implementação de prevenção secundária para evitar a recorrência de casos. A varfarina é um fármaco da classe dos anticoagulantes empregada com frequência no manejo de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico no âmbito do serviço público de saúde para fins preventivos. No entanto, sua estreita faixa de segurança acarreta a necessidade de uma vigilância farmacológica contínua. Logo, a adesão do paciente ao tratamento torna-se importante fator para o sucesso da terapêutica. O objetivo do presente estudo é identificar os fatores relacionados à adesão ao uso de varfarina por parte de pacientes acometidos por essa enfermidade descritos na literatura. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados: National Library of Medicine (PUBMED); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Scopus; Science Direct e Cochrane, mediante a utilização dos descritores controlados “Stroke”, “Warfarin” e “Medication Adherence”. O período da coleta de dados foi de fevereiro a abril de 2023, com o auxílio de um instrumento de coleta de dados adaptado. A análise dos dados ocorreu por meio da leitura exaustiva das publicações e a discussão foi pautada na literatura pertinente ao tema. Foram selecionados quinze artigos, que evidenciam que a adesão ao uso da varfarina é multifatorial, relaciona-se com questões intrínsecas e extrínsecas ao paciente como. Conclui-se que os principais fatores promovem a adesão são: maior frequência de consultas médicas; tomada de decisão compartilhada sobre o tratamento; rede de apoio familiar bem estruturada e educação em saúde. Os fatores que dificultam a adesão são o acesso ao sistema de saúde prejudicado, a fragilidade da rede de apoio do familiar, a presença de comorbidades e o baixo letramento em saúde. São necessários mais estudos sobre o tema para maior determinação dos fatores, porém as atividades de educação em saúde apresentam-se como importante ferramenta do profissional para a manutenção da adesão ao tratamento.

Descritores: Acidente vascular encefálico; Varfarina; Adesão à medicação; Enfermagem.

ABSTRACT

Stroke is a medical emergency responsible for a high rate of mortality and disability for which it is necessary to implement secondary prevention to avoid recurrence of cases. Warfarin is a drug from the class of anticoagulants frequently used in the management of patients suffering from stroke in the context of the public health service for preventive purposes. However, its narrow safety range entails the need for continuous pharmacological surveillance. Therefore, the patient's adherence to the treatment becomes an important factor for the success of the therapy. The objective of the present study is to identify the factors related to adherence to the use of warfarin by patients affected by this disease described in the literature. This is an integrative review of the literature in the databases: National Library of Medicine (PUBMED); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Scopus; Science Direct and Cochrane, using the controlled descriptors "Stroke", "Warfarin" and "Medication Adherence". The data collection period was from February to April 2023, with the aid of an adapted data collection instrument. Data analysis took place through exhaustive reading of the publications and the discussion was based on the relevant literature on the subject. Fifteen articles were selected, which show that adherence to the use of warfarin is multifactorial, related to intrinsic and extrinsic issues to the patient. It is concluded that the main factors promoting adherence are: higher frequency of medical appointments; shared decision-making about treatment; well-structured family support network and health education. The factors that hinder adherence are impaired access to the health system, the fragility of the family support network, the presence of comorbidities and low health literacy. Further studies on the subject are needed to further determine the factors, but health education activities are an important tool for professionals to maintain adherence to treatment.

Keywords: Stroke; Warfarin; Medication Adherence; Nursing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos incluídos.....	18
---	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Descrição dos resultados obtidos após a análise detalhada dos artigos selecionados.....	21
Quadro 2 – Descrição dos fatores relacionados à melhora e piora da adesão ao uso de varfarina.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVE	Acidente Vascular Encefálico.
AVEh	Acidente Vascular Encefálico Hemorrágico.
AVEi	Acidente Vascular Encefálico Isquêmico.
DECS	Descritores de Ciência da Saúde.
FA	Fibrilação Atrial
RNI	Razão Normalizada Internacional
SIM	Sistema de Informação sobre Mortalidade
SUS	Sistema Único de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVO.....	15
3	MÉTODO	16
4	RESULTADOS.....	18
5	DISCUSSÃO.....	26
6	CONCLUSÃO.....	28
7	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - REVISÃO	35
	INTEGRATIVA	

1 INTRODUÇÃO

A transição demográfica experimentada pela população a nível mundial e nacional implica na mudança do perfil epidemiológico das doenças. Ou seja, as mudanças ocorridas nos índices de natalidade e mortalidade, aumento da longevidade, mudanças no estilo de vida, alteração no perfil nutricional e nas estratégias de combate a doenças infecto-contagiosas são fatores condicionantes, que configuram um novo cenário epidemiológico (OLIVEIRA, 2019).

Nesse novo cenário, observa-se a prevalência cada vez maior de doenças crônicas não transmissíveis como: hipertensão arterial, diabetes mellitus, disfunções cardíacas, insuficiência renal e dislipidemias, as quais são fatores de risco para AVE (RODRIGUES, 2017).

O resultado da mudança supracitada é o aumento do número de casos de AVE, que em 2017, chegou a marca de 104,2 milhões de casos mundialmente. Observou-se ainda que 17,9 milhões dos casos são do tipo AVE hemorrágico e que 82,4 milhões desse casos são do tipo AVE isquêmico (VIRANI; SALIM et al., 2020).

O acidente vascular encefálico (AVE) é uma emergência médica de grande relevância para a saúde pública, causada pela interrupção do fluxo sanguíneo em partes do encéfalo que acarreta morte celular. É caracterizado por um déficit neurológico súbito que pode se manifestar de maneira transitória ou permanente. Pode ser classificado em AVE isquêmico, quando ocorre obstrução ao fluxo sanguíneo, e AVE hemorrágico, quando há a ruptura do vaso e posterior extravasamento de sangue em áreas do encéfalo ou no espaço subaracnóide (BRUNNER E SUDDARTH, 2020) .

No Brasil, de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), em 2020, foram registrados 98.843 óbitos por doenças cerebrovasculares, fato que denota o elevado índice de mortalidade dessas doenças na população brasileira (BRASIL, 2022).

Não obstante, é importante ressaltar que patologias cerebrovasculares são apontadas como importante causa de incapacidade, uma vez que 70% dos acometidos não voltam a desenvolver atividades laborais e 50% têm dificuldades para realizar as atividades de vida diária (CARVALHO et al., 2020).

Dentro da linha de cuidados ao paciente com AVE adulto, está prevista a utilização de medicamentos da classe dos anticoagulantes em diferentes contextos. Essa classe de medicamentos é utilizada como possível alternativa farmacológica para o

tratamento das vítimas de AVEi, em quadro agudo ou na prevenção secundária de novos eventos tromboembólicos (BRASIL, 2020).

Os medicamentos anticoagulantes interferem na cascata de coagulação por diferentes formas e bloqueiam a formação de trombos. A varfarina é um dos principais fármacos utilizados como alternativa para a prevenção de AVE isquêmico e está disponível no Sistema Único de Saúde (SUS). Esse fármaco é um antagonista da vitamina K que é um fator necessário para dar seguimentos aos eventos da cascata de coagulação e apresenta como vantagens o valor reduzido no mercado e a boa eficácia na produção do efeito anticoagulante. Porém, possui como desvantagem uma reduzida janela terapêutica, além de apresentar interações medicamentosas e dietéticas de relevância (SILVA et al., 2022).

Em face ao exposto, evidencia-se que a varfarina requer o monitoramento contínuo durante seu uso. Seu sucesso terapêutico e segurança é aferido principalmente pelo acompanhamento do RNI (razão normalizada internacional), cujo os valores são considerados adequados em uma faixa de 2,0 a 3,0. O monitoramento inicia-se brevemente de 5 a 7 dias do início do tratamento. A definição da dose definitiva passa por um período de adaptação que dura aproximadamente 6 meses. Podem ocorrer novas avaliações a qualquer momento mediante a necessidade, ou seja, quando houver qualquer alteração de cunho dietético ou farmacológico. Ao atingir estabilidade, o paciente passa a ser acompanhado mensalmente pelo RNI (MALAGUTTE et al., 2022).

A indicação do fármaco e a dose prescrita varia de acordo com a situação clínica de cada paciente e com a dosagem terapêutica esperada. Contudo, deve-se ressaltar que o risco de sangramento é o principal evento adverso associado ao uso da varfarina, especialmente diante de comorbidades como insuficiência renal e câncer (SIMONETTI et al., 2018).

O uso dessa medicação é apontado como importante fator de impacto positivo no tratamento crônico de doenças tromboembólicas e na prevenção secundária do AVE isquêmico. Entretanto, ressaltam-se os cuidados com a segurança do paciente, com base em medidas de controle para que o indivíduo possa se beneficiar do uso da droga de forma segura. Não obstante, reitera-se a necessidade de educação em saúde para que o paciente obtenha maior adesão à terapêutica proposta.

Portanto, a investigação dos fatores associados à adesão ao uso de anticoagulantes, entre eles, a varfarina, é um ponto chave para que se possa evitar desfechos desfavoráveis, como a recorrência de AVE. Uma vez que a baixa adesão ao tratamento é

apontada como causa de grande parte dos casos de eventos cardioembólicos em pacientes anticoagulados (Fernandes et al., 2019).

A atuação da equipe de enfermagem é fundamental para garantir a eficácia e a segurança do tratamento. Uma vez que, os pacientes em uso de varfarina podem apresentar tanto problemas em virtude do controle ineficiente do regime terapêutico evidenciado por RNI insatisfatório. Além de apresentar risco aumentado para alguns desfechos indesejáveis, como o sangramento em virtude da anticoagulação (LEAL et al., 2020).

O enfermeiro deve observar que o efeito da varfarina pode ser potencializado ou diminuído devido a interações medicamentosas com várias drogas. O uso de antibióticos macrolídeos, por exemplo, pode intensificar o seu efeito, ao passo que os anticoncepcionais orais, diminuem. Essas interações medicamentosas comuns na polifarmácia devem ser identificadas brevemente, e cabe ao enfermeiro atuar junto à equipe multiprofissional para manter o nível de anticoagulação adequado (BENTO et al., 2022).

Em face ao exposto, o papel do enfermeiro no manejo do paciente em uso de varfarina está relacionado ao desenvolvimento de ações de educação em saúde para orientar e estimular o paciente e família sobre a adesão ao medicamento. Nesse sentido, as revisões de literatura possibilitam ao enfermeiro subsídios para embasamento teórico ao desenvolvimento de novos métodos e novas tecnologias para a abordagem prática. Posto que, a síntese de conteúdo presente nesta modalidade de produção científica pode servir de base para elaboração de instrumentos e protocolos a serem implementados na atuação da equipe (MANIVA et al., 2018).

2 OBJETIVO

Identificar os fatores relacionados à adesão ao uso de varfarina por pacientes acometidos por AVE descritos na literatura.

3 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa sobre os fatores relacionados à adesão ao uso de varfarina por pacientes acometidos por AVE. Esse formato de estudo permite a busca, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis na literatura sobre um determinado assunto para a melhoria da atuação na prática profissional. (SOUZA et al., 2010).

Para a elaboração deste estudo, foram seguidas as seis etapas descritas a seguir: 1) a identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa por meio da estratégia PICO; 2) o estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos com a busca nas bases de dados; 3) delimitação das informações a serem extraídas dos estudos; 4) Avaliação de cada trabalho incluído na amostra; 5) Análise e interpretação dos dados obtidos; 6) síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

Durante a definição da questão de pesquisa foi utilizada a estratégia "PICO" (População, Fenômeno de interesse e Contexto). "PICO" é o acrônimo dos principais pontos a serem envolvidos na criação da questão de pesquisa que são: "P" paciente, "I" fenômeno de interesse e "Co" contexto (SANTOS, 2007).

No presente estudo, foram utilizadas as seguintes definições: "P" para paciente acometido por AVE; "I" para fatores relacionados à adesão e "Co" para durante o uso da varfarina ; "O" adesão ao uso da medicação. Como base no exposto, tem-se que a questão norteadora da revisão é: "Quais são os fatores associados à adesão pelo paciente com AVE em uso de varfarina?"

Definida a questão de pesquisa, os descritores ou palavras-chave foram identificados por meio da ferramenta dos Descritores de Ciências da Saúde (DECS). Os descritores utilizados foram: "Stroke" , "Warfarin" e "Medication Adherence". Para realizar cruzamentos entre esses vocábulos, foram utilizados os operadores booleanos AND e OR.

Em seguida, foram estabelecidos os critérios para inclusão e exclusão de estudos da amostra. Foram incluídos artigos que correspondentes aos descritores controlados "Stroke" , "Warfarin" e "Medication Adherence"; artigos de pesquisa originais; publicação em língua portuguesa, inglesa e espanhola; disponibilidade do artigo *online* na íntegra e ano de publicação referente ao período dos últimos 10 anos. Foram excluídas cartas, editoriais e revisões de literatura, artigos que abordam outros medicamentos diferentes de varfarina e artigos que abordam outras condições clínicas diferentes de AVE.

A busca ocorreu entre fevereiro e abril de 2023, por meio do Portal de Periódicos da CAPES, via acesso pela Comunidade Acadêmica Federada (CAFE), nas seguintes bases

de dados: National Library of Medicine (PUBMED); Scientific Electronic Library Online (SciELO); Scopus; Science Direct e Cochrane.

Para facilitar e qualificar a coleta de dados e facilitar a análise, utilizou-se o aplicativo *Rayyan*, o qual foi desenvolvido pelo *Computing Research Institute*, que auxiliou na organização dos artigos e remoção de duplicatas (OUZZANI et al., 2016).

Para proceder à coleta de dados de maneira sistemática de cada artigo selecionado foi utilizado um instrumento adaptado (Marziale, 2015).

Os estudos selecionados foram avaliados e classificados da seguinte forma: Nível 1 – Desenhos de pesquisas experimentais: 1.a) Revisão sistemática de ensaios randomizados controlados; 1.b) Revisão sistemática de ensaios randomizados, controlados e outros desenhos de estudo; 1.c) Ensaio controlado randomizado; 1.d – Pseudo Ensaio controlados, randomizados; Nível 2 – Desenhos quase-experimentais: 2.a) Revisão sistemática de estudos quase-experimentais; 2.b) Revisão sistemática de quase-experimento e outros desenhos de estudo de menor evidência; 2.c) Estudos prospectivamente controlados de quase-experimentos; 2.d) Pré-teste e pós-teste ou estudos de grupos controlados históricos retrospectivos; Nível 3 – Observacional – desenhos analíticos: 3.a) Revisão sistemática de estudos de coortes comparáveis; 3.b) Revisão sistemática de coortes comparáveis e outros desenhos de estudo de menor evidência; 3.c) Estudo de coorte com grupo-controle; 3.d) Estudo de caso-controle; 3.e) Estudos observacionais sem um grupo-controle; Nível 4 – Observacional – estudos descritivos: 4.a) Revisão sistemática de estudos descritivos; 4.b) Estudo transversal; 4.c) Séries de casos; 4.d) Estudo de caso; Nível 5 – Opinião de especialistas – Pesquisas de bancada em laboratório: 5.a) Revisão sistemática de opinião de especialistas; 5.b) Consenso de especialistas; 5.c) Pesquisa de bancada de laboratório/opinião de um especialista (PETERS et al., 2015).

4 RESULTADOS

Foram identificados, inicialmente, 424 artigos com uso dos descritores. Posteriormente, foram removidos 25 artigos duplicados e 2 revisões de literatura, com base nos critérios de exclusão, resultando num total de 397 artigos selecionados para a leitura de título e resumo. Destes, 211 artigos não responderam a questão de pesquisa, mediante a análise preliminar. Foram selecionados 186 artigos para análise mais aprofundada que resultou na exclusão de 61 artigos por não abordarem a condição clínica referente ao AVE e outros 110 tratavam de anticoagulantes diferentes da varfarina. Por fim, 15 artigos foram incluídos na pesquisa. O processo de seleção dos artigos incluídos seguiu as recomendações do grupo PRISMA (LOCKWOOD et al., 2020) e pode ser analisado na figura 1.

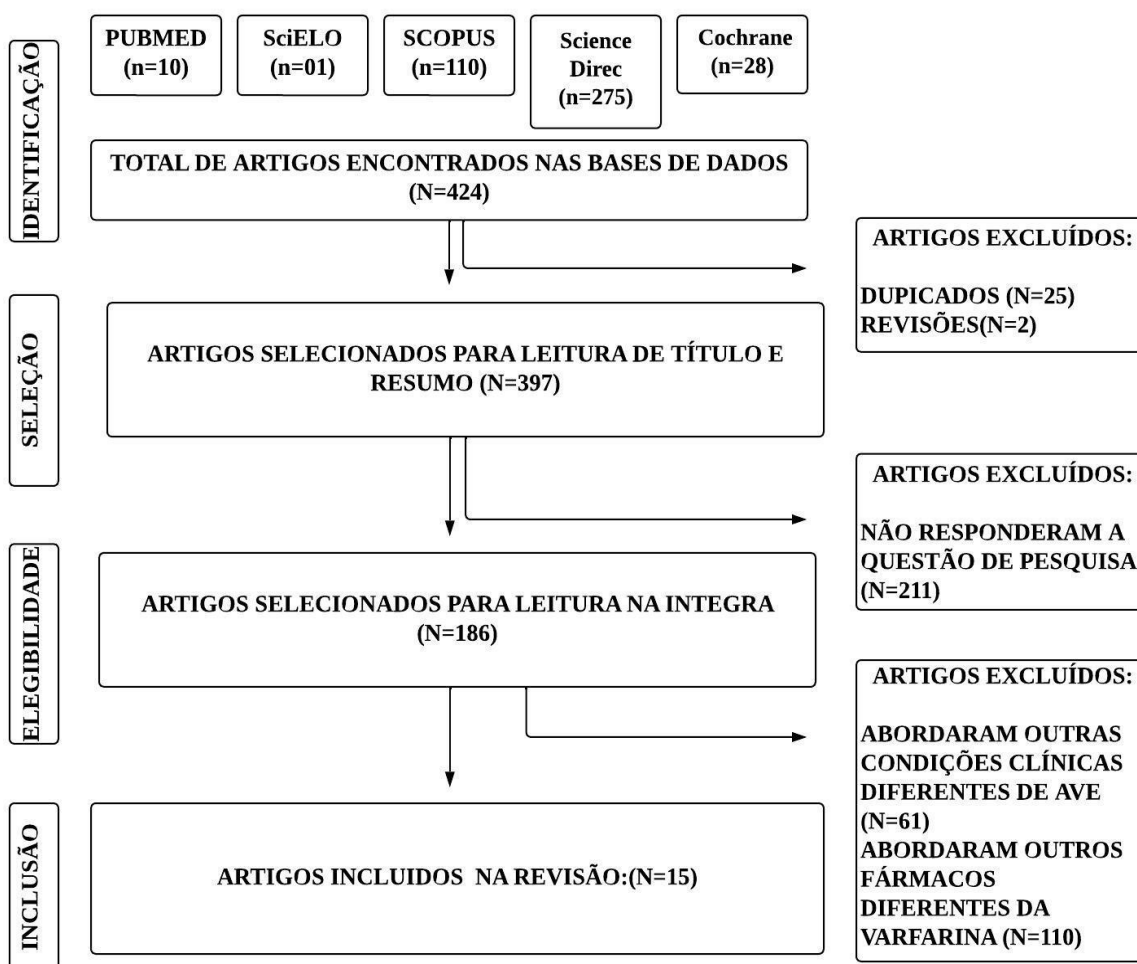


Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos incluídos no estudo. Fortaleza, CE, Brasil, 2023.

O quadro 1 apresenta a caracterização dos estudos que compuseram a amostra final, considerando título do estudo, ano, país, nível de evidência, objetivos, resultados, conclusões, fatores que promovem a adesão e fatores que prejudicam a adesão.

A amostra final deste estudo foi constituída por quinze artigos publicados entre o ano de 2013 a 2022. O idioma predominante em 100% dos artigos foi o inglês. A origem dos artigos teve a seguinte distribuição: China (13,3%), Arábia Saudita (13,3%), Canadá (13,3%), Estados Unidos da América (13,3%), Suécia (6,6%), Irã (6,6%), Índia (6,6%), Reino Unido (6,6%), Sudão (6,6%), Turquia (6,6%) e Coreia do Sul (6,6%). O nível de evidência dos artigos foram distribuídos em: nível 1 (13,3%); nível 2 (6,6%); nível 3 (26,6%) e com predominância publicações de nível 4 (53,3%).

Os artigos abordaram a temática da adesão a Varfarina com múltiplos enfoques, os quais foram distribuídos da seguinte maneira: Os artigos 3, 5, 10, 11, 14 e 15 do quadro 1 (40 %) focam a identificação de fatores preditores que interferem na adesão à medicação. Os artigos 2 e 12 da tabela 1 (13,3%) abordaram a temática de intervenção educativa junto a pacientes em uso de varfarina. Os artigos 4 e 6 da tabela 01 (13,3%) avaliaram os fatores relacionados à persistência do tratamento. Os artigos 7, 8 e 9 do quadro 01 (20%) versaram sobre a satisfação dos pacientes com a medicação. O artigo 1 da tabela 1 (6,6%) debateu sobre a percepção conjunta entre médico e paciente sobre o uso da Varfarina. Por fim, o artigo 13 da tabela 01 (6,6%) fez a análise da relação entre adesão ao uso de varfarina e crenças .

Nos resultados, observou-se que um artigo (6,6%) identificou a subutilização da varfarina como preventivo de AVE na população estudada. Em dois artigos (13,3%), o resultado foi a validação de uma intervenção adotada como fator positivo para a promoção da adesão ao uso de varfarina. Em nove artigos (60%), o resultado esteve voltado para a análise de preditores de melhora ou piora da adesão, sendo identificados vários fatores determinantes como a vulnerabilidade socioeconômica, idade avançada, presença de comorbidades, uso de álcool e nível de escolaridade. Outro artigo (6,6%) abordou que a segurança do paciente em uso de varfarina está diretamente relacionada ao controle da dose do medicamento para a prevenção de efeitos adversos, como sangramento, além da obtenção do INR na faixa terapêutica.

Nas conclusões e recomendações, observou-se que nove artigos (60%) enfocaram as dificuldades da adesão medicamentosa, destacando sua multicausalidade. Em dois artigos (13,32%), a abordagem educacional a pacientes em uso de varfarina foi debatida, bem como sua efetividade, enfatizando a necessidade de aplicação coerente e objetiva de novas

tecnologias e na avaliação dos resultados obtidos. Em um artigo (6,6%), foi identificado a necessidade da busca de novas alternativas de avaliação da terapia além do autorrelato do paciente e do INR para avaliar a efetividade da adesão ao medicamento. Nesse sentido, foi pontuado a importância do desenvolvimento de novos instrumentos de avaliação de adesão baseados em evidências científicas, os quais possam identificar, relacionar e quantificar o grau de interferências dos fatores na adesão. Em dois dos artigos (13,3%), observou-se a indicação de estimular o conhecimento do paciente sobre o tratamento com varfarina para a boa adesão à terapia. Em um artigo (6,6%), foi destacado que o envolvimento do paciente na tomada de decisão sobre o medicamento junto ao médico, interfere positivamente na adesão.

Dentre os fatores que promovem a adesão foi observado que os três principais são: educação em saúde, melhora do vínculo profissional e existência das redes de apoio familiar. Esses fatores são citados em um total de 10 artigos da amostra (66,6%). Foram observadas ainda fatores como: Apoio à individualidade do paciente (6,6%), pacientes jovens (6,6%), maior tempo de uso do medicamento (6,6%), adesão ao tratamento prévio de comorbidade (6,6%) e presença de disposição do paciente para o controle dos fatores que prejudicam a adesão (6,6%).

Destaca-se portanto que na pesquisa realizada os fatores que interferem na adesão da medicação são em primeiro lugar baixo letramento em saúde presente em 33,3% dos artigos. As dificuldades de acesso aos serviços de saúde aparecem em 20% dos artigos e a fragilidade da rede de apoio do paciente(13,3%).

Quadro 1 - Caracterização dos estudos que compuseram a amostra final, considerando título do estudo, ano, país, nível de evidência, objetivos, resultados, conclusões, fatores que promovem a adesão e fatores que prejudicam a adesão. Fortaleza-CE. 2023.

Título do artigo	Autores	Ano	País/Idioma	Nível de evidência	Objetivos	Resultados	Recomendações Conclusões
1.Barriers to warfarin use for stroke prevention in patients with atrial fibrillation in Hong Kong	Lee et al.	2013	China/ Inglês	Nível: 03	Investigar as percepções dos médicos e pacientes sobre a prevenção de AVE com uso de Varfarina.	Tanto os prescritores quanto os pacientes subutilizaram a varfarina para a prevenção de AVE.	O uso da varfarina é desafiador para médicos e pacientes devido a complexidade de interações do fármaco.
2.Educational Intervention Improves Anticoagulation Control in Atrial Fibrillation Patients: The TREAT Randomised Trial	Clarkesmith et al.	2013	Reino Unido / Inglês	Nível: 01	Avaliar a efetividade de uma intervenção educacional sobre o nível de anticoagulação.	O grupo de intervenção atingiu maior controle do INR durante os primeiros 6 meses de início da anticoagulação oral.	Intervenções educativas são válidas para a manutenção do INR terapêutico.
3.Pathways to poor anticoagulation control	Razouki et al.	2014	EUA/ Inglês	Nível: 04	Ilustrar diferentes padrões de controle inadequado da anticoagulação e identificar fatores que estão associados a cada padrão.	Fatores como raça, condição soioeconômica, presença de comorbidades, sexo, uso de álcool foram preditores de falha na do tratamento.	O controle inadequado da anticoagulação não é um fenômeno singular, mas abrange vários fenômenos diferentes.
4.Long-Term Persistence of Newly Initiated Warfarin Therapy in Chinese Patients With Nonvalvular Atrial Fibrillation	Wang et al.	2016	China/ Inglês	Nível: 03	Determinar as taxas de falta de persistência do tratamento com varfarina e identificar os fatores associados.	A falta de persistência do tratamento com varfarina tornou-se um problema sério para a prevenção de AVC.	A falta de persistência do tratamento dificulta a prevenção do AVE na China

5.Patient adherence to warfarin therapy and its impact on anticoagulation control	Mayet, Ahmed Y.;	2016	Arabia Saudita/ Inglês	Nível: 04	Avaliar adesão e controle da anticoagulação com Varfarina.	Não foi encontrada associação entre adesão à terapia com varfarina e controle da anticoagulação.	Outros métodos são necessários para avaliação da terapia..
6.Persistence, switching, and selfreported adherence with anticoagulant therapy in AF clinic patients: interim results from a large prospective cohort study	Loewen, P; Kwan, L; De Vera, M;	2016	Canadá/ Inglês	Nível: 04	Avaliar a persistência, adesão e satisfação do paciente entre varfarina e os novos anticoagulantes	Efeitos colaterais foram relacionados a substituição do medicamento	A descontinuação do tratamento é evitável com a tomada de decisão compartilhada entre médico e paciente.
7. Satisfaction with and adherence to warfarin treatment: A cross-sectional study among Sudanese patients	Eltayeb et al.,	2017	Sudão/ Inglês	Nível: 04	Avaliar a satisfação e adesão do paciente à terapia anticoagulante oral e identificar preditores de não adesão.	Nenhuma associação foi encontrada entre a satisfação do paciente e adesão ao tratamento	Baixa escolaridade e o desemprego podem afetar a adesão
8.Association between satisfaction with and adherence to warfarin therapy on the control of international normalized ratio: A hospital-based study in Saudi Arabia	Balkhi et al.	2018	Arabia Saudita/ Inglês	Nível: 03	Identificar a associação entre satisfação e adesão.	A anticoagulação foi relacionada ao nível de escolaridade e à satisfação do paciente.	Satisfação e adesão a um regime de varfarina foram fatores importantes necessários para garantir o resultado terapêutico ideal.
9.Comparison of Patient-Reported Care Satisfaction, Quality of Warfarin Therapy, and Outcomes of Atrial Fibrillation: Findings From the ORBIT-AF Registry	Perino et al.	2019	EUA/ Inglês	Nível: 04	Avaliar a associação da satisfação do paciente com a terapia com varfarina e a qualidade dos cuidados de anticoagulação.	Os pacientes com maior satisfação em relação à terapia com varfarina foram os mais jovens e as mulheres.	A importância de reconhecer o grupo com alto nível de insatisfação.

10. Determination of Factors that Impact Adherence to Warfarin in Patients with Stroke	Tülek et al.	2019	Istambul/ Inglês	Nível: 04	Determinar a adesão de pacientes com AVE à varfarina e investigar os fatores que podem impactar na adesão.	O conhecimento sobre o uso da varfarina foi inadequado.	Os profissionais de saúde devem estar cientes dos pacientes que apresentam fatores de risco para não aderir ao tratamento.
11. Adherence is an optimal factor for maximizing the effective and safe use of oral anticoagulants in patients with atrial fibrillation	Yang et al.	2022	Coreia do Su/ Inglês	Nível: 02	Avaliar os efeitos da adesão aos anticoagulantes orais em pacientes com fibrilação atrial.	Pacientes com alta adesão a partir da primeira dose tendem a manter o nível de adesão elevado em comparação com grupo de baixa adesão inicial.	A adesão à varfarina apresentou menor risco de óbito.
12. Effectiveness of a Nursing Intervention Module on Adherence, Knowledge, Quality of Life, and Complications Among Patients Receiving Anticoagulation therapy—a Randomized Controlled Trial Protocol	Dsouza et al.	2022	Índia/ Inglês	Nível: 01	Avaliar a eficácia de um módulo de intervenção de enfermagem em termos de adesão à terapêutica, conhecimento, qualidade de vida e complicações entre pacientes recebendo terapia de anticoagulação oral	A segurança do paciente pode ser alcançada por meio do monitoramento do INR e da vigilância de eventos adversos.	Os fatores que afetam a adesão foram variados e individuais
13. Primary Non-Adherence to Preventive Drugs and Associations with Beliefs About Medicines in Stroke Survivors	Westberg et al.	2022	Suécia/ Inglês	Nível: 04	Descrever a não adesão primária entre os sobreviventes de AVE e avaliar as associações com crenças sobre os medicamentos.	A não adesão primária foi baixa e não se associaram à crenças.	A adesão pós-alta pode refletir uma boa comunicação entre o paciente e a equipe do hospital
14. Why INR is outside the therapeutic range in patients with acute ischemic stroke and atrial fibrillation	Hokmabadi et al.	2022	Irã/ Inglês	Nível: 04	Investigar possíveis razões pelas quais o INR estava fora da faixa terapêutica em pacientes apresentando com AVE isquêmico	Muitos pacientes desconheciam sua condição clínica.	Muitos pacientes estavam fora da faixa terapêutica, por falta de conhecimento sobre a condição clínica.

15. Trends in Uptake and Adherence to Oral Anticoagulation for Patients With Incident Atrial Fibrillation at High Stroke Risk Across Health Care Settings.	Yogasundaram et al.	2022	Canadá/ Inglês	Nível:03	Avaliar os padrões de aceitação e adesão à anticoagulantes em todos os serviços de saúde.	O atendimento ambulatorial foi relacionado a maior adesão ao tratamento quando comparado a outras modalidades de atendimento.	A alfabetização em Saúde do paciente foi relacionada a maior adesão ao tratamento.
--	---------------------	------	-------------------	----------	---	---	--

Fonte: Dados da pesquisa.

Quadro 2 - Descrição dos fatores que promovem e os que prejudicam a adesão ao uso de varfarina. Fortaleza-CE. 2023.

Fatores que promovem a adesão	Fatores que prejudicam a adesão
<ul style="list-style-type: none"> ● Educação em saúde sobre Varfarina. ● Apoio contínuo ao controle de anticoagulação. ● Adesão a terapia de comorbidade prévia. ● Iniciativa de controle das variantes que interferem na anticoagulação. ● Maior frequência de consultas. ● Manejo clínico com o foco na individualidade. ● melhora do vínculo entre profissional e paciente. ● Paciente mais jovem. ● Rede de apoio. ● Maior frequência de consultas médicas. ● Maior tempo em uso da medicação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Falta de conhecimento dos pacientes em relação à doença a ao tratamento. ● Escassez de intervenções educativas baseadas em metodologias testadas. ● "Inércia Clínica" Condição onde se tem o sucesso no reconhecimento do problema, mas não ocorre atuação para atingir o objetivo de tratamento. ● Acesso limitado à cobertura do sistema de saúde. ● Multiplicidade de fatores que interferem na resposta clínica. ● Insegurança sobre a medicação. ● Efeitos adversos da medicação. ● Desconhecimento dos benefícios da medicação. ● Presença de comorbidades. ● Déficit cognitivo prévio do paciente. ● Baixa renda familiar.

Fonte: Dados da pesquisa.

5 DISCUSSÃO

Inicialmente pode-se observar que a distribuição geográfica variada da origem dos artigos selecionados demonstra que existe um interesse global em se compreender melhor os mecanismos que afetam a adesão ao uso da varfarina. Essa distribuição dos diversos perfis populacionais estudados é um ponto positivo, visto que o perfil sociodemográfico de cada país, interfere na dinâmica do tratamento (PEREGRINO et al, 2010).

Com base nos achados da presente pesquisa, observou-se que diversos estudos buscaram definir os fatores que se relacionam com a adesão ao medicamento. Os fatores que interferem negativamente na adesão podem ser divididos em intrínsecos e extrínsecos ao paciente. Um importante fator extrínseco é o acesso ao serviço de saúde. Observou-se que quanto mais próximo é o contato do paciente com a rede de saúde maior é o seu tempo dentro da faixa de razão normalizada internacional considerada terapêutica. Portanto, uma estratégia de melhora da adesão do paciente, é melhorar o acesso aos serviços de saúde, superando as dificuldades de contato entre paciente e o serviço de saúde e promover a melhora do relacionamento terapêutico do paciente com os profissionais de saúde (DE ARAÚJO et al., 2023; SIMONETTI et al. , 2018).

Entretanto, é importante salientar que existem fatores intrínsecos ao paciente que prejudicam o tratamento e ou predisõem o indivíduo a ocorrência de eventos adversos. A presença de comorbidades cardiovasculares, neurológicas e dentre outras, prejudicam a adesão, uma vez que, a polifarmácia predis põe o usuário à interação medicamentosa (MELO et al., 2022).

Apontou-se a correlação da Fibrilação Atrial (FA) como um dos principais fatores de risco para a ocorrência de AVE, destacando o uso de varfarina como fármaco preventivo. Portanto, a presença de comorbidades é um fator determinante que deve ser levado em consideração na investigação da adesão medicamentosa (MELO et al., 2022).

Outro grande fator que se relaciona com a adesão ao tratamento com varfarina que merece destaque é o conhecimento em saúde. Foi possível identificar que quanto maior o conhecimento do paciente sobre a varfarina e sobre a sua condição clínica, maior o estímulo deste para aderir ao tratamento de uma maneira ampla. Foi percebido que além da ingestão do medicamento de forma adequada, cuidados dietéticos e comportamentais são mais bem manejáveis pelos profissionais de saúde quanto maior é a compreensão do tema por parte do paciente (Melo et al., 2020)

A satisfação do paciente com a terapia medicamentosa foi relacionada à adesão. Pois, foi identificado que sentir-se seguro utilizando o medicamento tem impacto positivo no tratamento. Nesse sentido, observa-se que a maior frequência de consultas junto à equipe de saúde, construção e seguimento de protocolos contribui para a criação de um vínculo importante que promove maior satisfação do paciente com o cuidado recebido e por conseguinte maior adesão à terapia (BARBOSA et al. ,2023)

A tomada de decisão do paciente em relação ao medicamento é, muitas vezes, parte de um juízo de finalidade do próprio paciente em relação ao tratamento. Nesse ponto, a crença do paciente em relação a varfarina e seu efeito é um ponto muito importante a ser trabalhado pela equipe de saúde na busca por maior adesão (NUNES et al. , 2020)

Em face ao exposto, percebe-se que a varfarina é amplamente utilizada com a para promover a anticoagulação do paciente em um nível terapêutico, essa estratégia farmacológica é utilizada na prevenção do AVE isquêmico. Porém, por se tratar de um medicamento de estreita faixa de segurança, torna-se uma droga com potencial de eventos adversos como o sangramento. A equipe de saúde deve fornecer ao paciente a informação necessária para o seu autocuidado e para que dessa forma seja possível a utilização da medicação de maneira segura. A monitorização do INR e a vigilância de eventos adversos, como o sangramento, são atividades de extrema importância no manejo do paciente anticoagulado, para que se possa promover a segurança do paciente (SOUZA , et al 2018).

Observou-se que grande parte dos artigos identificaram a necessidade de ampliação dos estudos sobre a temática da adesão, além do desenvolvimento de novas maneiras de aferição de controle e identificação de preditores. Porém, foi pontuado que o desenvolvimento de novas terapias como o uso dos anticoagulantes de ação direta, estão ganhando espaço na prevenção do AVE isquêmico pela vantagem de menor interação medicamentosa e menor incidência de eventos adversos, porém, o fator relacionado ao custo do medicamento impacta diretamente no acesso e utilização (DE JESUS et al., 2019).

Por fim, com base na pesquisa, é possível identificar uma das principais fragilidades no que se refere à adesão à varfarina está relacionada ao nível de informação sobre a condição clínica e questões que interferem na eficácia do medicamento. Mesmo em ambulatórios especializados para esse perfil de paciente ainda se fazem presentes dificuldades para se manter o INR dentro da faixa terapêutica (SOUZA , et al., 2016).

6 CONCLUSÃO

Com base nos dados deste estudo, é possível concluir que os principais fatores promovem a adesão ao uso de varfarina identificados foram: maior frequência de consultas médicas, que estimulam o vínculo entre profissional e paciente; tomada de decisão compartilhada sobre o tratamento na medida do possível; rede de apoio familiar bem estruturada. Já os fatores que influenciaram na não adesão ao uso da varfarina pelo paciente foram: o acesso ao sistema de saúde prejudicado, a fragilidade da rede de apoio do familiar, a presença de comorbidades que interferem direta ou indiretamente na prescrição da medicação, o baixo letramento em saúde que dificulta o entendimento da tratamento e por fim dificuldades econômicas.

Observou-se que as intervenções educacionais com a finalidade de promover a informação sobre o tratamento mostraram-se uma ferramenta fundamental para a solução dos principais problemas relacionados à adesão medicamentosa. Nesse sentido, os profissionais de saúde, entre eles, o enfermeiro, que trabalham com o manejo dos pacientes em uso de anticoagulantes, como a varfarina, devem desenvolver estratégias de educação em saúde com base na literatura científica para que, de maneira contínua, promovam o máximo de adesão ao tratamento possível, tendo em vista a importância desse cuidado para a prevenção de recorrência de AVE isquêmico.

Contudo, salienta-se que novos estudos aprofundados à temática são necessários para definir de maneira qualitativa, qual o grau de influência cada fator tem em relação à adesão seja ele intrínseco ou extrínseco e em diferentes contextos. Uma vez que, foi observado a multifatorialidade da adesão.

Dentro da limitação do estudo, observou-se que a dificuldade de se encontrar pesquisas diretamente voltadas para a população acometida por AVE em específico, muitos artigos encontrados nas bases selecionadas estavam voltados à fibrilação Atrial (FA) e outras comorbidades. Pode-se pontuar ainda a escassez de artigos desenvolvidos no Brasil para que se possa discutir sobre a realidade local.

Esse estudo tem a finalidade de contribuir para a atuação do profissional de saúde, especialmente enfermeiros que prestam assistência a pacientes com AVE em uso de varfarina, com a intenção de contribuir com informações relacionadas à adesão ao tratamento. Posto que, a síntese de conteúdo aqui apresentada pode servir como embasamento teórico para o desenvolvimento de ações de promoção à adesão do paciente e, dessa forma, promover o cuidado integral, melhorando o uso da varfarina.

REFERÊNCIAS

- BALKHI, Balkhi; Al-Rasheedi, Mabrouk; Elbur, Abuabker Ibrahim; Alghamadi, Ahmad. **Association between satisfaction with and adherence to warfarin therapy on the control of international normalized ratio: A hospital-based study in Saudi Arabia.** Saudi Pharmaceutical Journal - Volume 26, edição 1, pp. 145-149 - publicado em 2018-01-01 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1319016417302050>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BARBOSA, Hannah Cardoso et al. **Construção e Validação do Protocolo EmpoderACO Direcionado a Pacientes em Anticoagulação Oral com Varfarina.** Arq Bras Cardiol, v. 120, n. 6, p. e20220576, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/TxB7pxk4t6xXxCJ4FBZTFwJ/?format=pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS.** Disponível em <http://www.datasus.gov.br>. Acesso em 01 nov. 2022.
- BRUNNER; SUDDARTH: **Manual de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 14ª edição.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- CARVALHO, V. P.; Ribeiro, H. L. S.; Rocha, B. V. E. da; Barcelos, K. A.; Andrade, F. V. de; Vasconcelos, G. R.; Justi, J.; Júnior, J. P. de M. **Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com acidente vascular cerebral.** Revista Saúde e Desenvolvimento, [S. l.], v. 13, n. 15, 2020. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/1059>. Acesso em: 13 dez. 2022.
- CLARKESMITH, D.E.; Pattison, H.M.; Lip, G.Y.H.; Lane, D.A. **Educational Intervention Improves Anticoagulation Control in Atrial Fibrillation Patients: The TREAT Randomised Trial.** PLoS ONE - Volume 8, Issue 9, pp. Publicado 2013-01-01 Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84883622790&>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- DE ARAÚJO , Jessica Alves et al. **Adesão à varfarina em pacientes atendidos em clínicas de anticoagulação do Brasil.** Brazilian Journal of Health and Pharmacy, v. 5, n. 1, p. 11-23, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/226760.5.1-2>. Acesso em: 10 fev. 2023.
- DE CARVALHO BENTO, Raíla et al. **Varfarina e Suas Potenciais Interações Medicamentosas -Um Olhar do Farmacêutico Através do Cuidar .** Brazilian Journal of Case Reports, v. 2, n. Suppl. 3, p. 750-755, 202. Disponível em: <https://doi.org/10.52600/2763-583X.bjcr.2022.2.Suppl.3.750-755> Acesso em: 10 fev. 2023.

DE JESUS STUTZ, Vinicius; Nunes, Carlos Pereira. **Utilização dos novos anticoagulantes orais comparado com a varfarina na fibrilação atrial.** Revista de Medicina de Família e Saúde Mental, v. 1, n. 1, 2019. Disponível em: [UTILIZAÇÃO DOS NOVOS ANTICOAGULANTES ORAIS COMPARADO COM A VARFARINA NA FIBRILAÇÃO ATRIAL | Stutz | Revista de Medicina de Família e Saúde Mental \(unifeso.edu.br\)](#) Acesso em: 10 fev. 2023.

DE SOUSA RODRIGUES , Mateus et al. **Fatores de risco modificáveis e não modificáveis do AVC isquêmico: uma abordagem descritiva.** Revista de medicina, v. 96, n. 3, p. 187-192, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v96i3p187-192> Acesso em: 11 fev. 2023.

DSOUZA, JP; Chakrabarty, J; Ramachandran, P; Guddattu, V; Nayak, BS; George, A. **Effectiveness of a Nursing Intervention Module on Adherence, Knowledge, Quality of Life, and Complications Among Patients Receiving Anticoagulation therapy—a Randomized Controlled Trial Protocol.** Patient preference and adherence - Volume 16, edição 0, pp. 1723-1731 - publicado 2022-01-01. Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/central/doi/10.1002/central/CN-02427575>. Acesso em: 11 fev. 2023

ELTAYEB, Tarig Yousif Mohamed; Mohamed, Malik Suliman; Elbur, Abubaker Ibrahim; Elsayed, Ahmed Sayed Ahmed. **Satisfaction with and adherence to warfarin treatment: A cross-sectional study among Sudanese patients.** Journal of the Saudi Heart Association - Volume 29, Issue 3, pp. 169-175 - publicado em 2017-07-01. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1016731516301622>. Acesso em: 13 fev. 2023.

HOKMABADI, E.S.; Shaafi, S.; Sadeghpour, Y.; Deljavan, R.; Jalili, J.; Ghojzadeh, M.; Najmi, E.A.; Charsouei, S.; Farhoudi, M. **Why INR is outside the therapeutic range in patients with acute ischemic stroke and atrial fibrillation.** Journal of Research in Clinical Medicine - Volume 10, edição 0, pp. - publicado 2022-01-01. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85136579973&doi=10.34172%2fjrcm.2022.006&partnerID=40&md5=4df10f0ea49a87c5c5c1271c52e7853b>. Acesso em: 13 fev. 2023.

LABOVITZ, DL; Shafner, L; Reyes Gil, M; Virmani, D; Hanina, A. **Using Artificial Intelligence to Reduce the Risk of Nonadherence in Patients on Anticoagulation Therapy.** Stroke - Volume 48, edição 5, pp. 1416-1419 - publicado em 2017-01-01 Disponível em: <https://www.cochranelibrary.com/central/doi/10.1002/central/CN-01374873/>. Acesso em: 10 fev. 2023.

LEAL, Patricia de Melo et al. **Building solutions for the safety of the patient with heart disease using warfarin: a qualitative study.** Texto & Contexto - Enfermagem online. 2020, v. 29. Publicado: 17 Fev 2020 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0002>. Acessado 30 Nov. 2022.

LEE, V.W.Y.; Tam, C.S.; Yan, B.P.; Man Yu, C.; Yin Lam, Y. **Barriers to warfarin use for stroke prevention in patients with atrial fibrillation in Hong Kong.** Clinical Cardiology -

Volume 36, edição 3, pp. 166-171 - publicado em 2013-01-01. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84875275066&doi=10.1002%2fclc.22077&partnerID=40&md5=82abe352874718347451ef3895c835e3>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Linha de cuidados do AVC no adulto 2020**. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/LC_AVC_no_adulto.pdf. acesso em 11, dezembro 2022.

LOCKWOOD C, Porrit K, Munn Z, Rittenmeyer L, Salmond S, Bjerrum M, et al. Chapter 2: **Systematic reviews of qualitative evidence**. In: **Aromataris E, Munn Z, editors**. JBI Manual for Evidence Synthesis. Adelaide: Joanna Briggs Institute; 2020 [cited 2021 Aug 6]. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. Acesso em: 15 fev. 2023.

LUÍS FERNANDES, João Sargento-Freitas, James Milner, Alexandra Silva, Ana Novo, Tatiana Gonçalves, Ana Vera Marinho, Guilherme Mariano Pego, Luís Cunha, Natália António. **Acidente vascular cerebral isquêmico em doentes previamente anticoagulados por fibrilhação auricular não valvular: por que acontece?**, Revista Portuguesa de Cardiologia, Volume 38, 2, 2019, páginas 117-124, Disponível em: [https://doi.org/10.1016/j.repc.2018.06.004.\(https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870255118300155\)](https://doi.org/10.1016/j.repc.2018.06.004.(https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0870255118300155)) Acesso em: 15 fev. 2023.

MALAGUTTE, Karina Nogueira Dias Secco et al. **Qualidade da anticoagulação oral em pacientes com fibrilação atrial em um hospital terciário no Brasil**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2022, v. 119, n. 3 , pp. 363-369. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20210805>. Acesso em: 30 Nov. 2022.

MARZIALE, MH. **Instrumento para recolección de datos:revisión integrativa**. 2015 [cited 2021 Aug6]. Disponível em: http://gruposdepesquisa.eerp.usp.br/sites/redenso/wp-content/uploads/sites/9/2019/09/Instrumento_revison_litetarura_RedENSO_2015.pdf. Acessado 30 Nov. 2022.

MANIVA, Samia Jardelle Costa de Freitas et al. **Tecnologias educativas para educação em saúde no acidente vascular cerebral: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 1724-1731, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0041> Acessado 30 Nov. 2022.

MAYET, Ahmed Y. **Patient adherence to warfarin therapy and its impact on anticoagulation control**. Saudi Pharmaceutical Journal - Volume 24, Edição 1, pp. 29-34 - Publicado em 2016-01-01. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jsps.2015.02.005>. Acessado 30 Nov. 2022.

MELO, Marta Lígia Vieira et al. **Manejo clínico da Fibrilação Atrial: uma revisão integrativa das evidências atuais**. Journal of Education Science and Health, v. 2, n. 2, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/10> . Acessado 30 Nov. 2022.

MELO, Ronald Costa; Pauferro, Márcia Rodriguez Vásquez. **Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste**

contexto. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 5, p. 32162-32173, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10805>. Acesso em: 10 Jan. 2023.

MENDES KDS, Silveira RC de CP, Galvão CM. **Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing.** Texto Contexto Enferm. 2008;17(4):758–64.11 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018> Acesso em: 15 fev. 2023.

OLIVEIRA, Anderson Silva. **Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil.** Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, v. 15, n. 32, p. 69-79, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/Hygeia153248614>. Acesso em: Acesso em: 10 Jan. 2023.

OUZZANI M, Hammady H, Fedorowicz Z, Elmagarmid A. **Rayyan - A web and mobile app for systematic reviews.** Syst Rev. 2016;5(1):210. doi: <http://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>

PERINO, A.C et al. **Comparison of Patient-Reported Care Satisfaction, Quality of Warfarin Therapy, and Outcomes of Atrial Fibrillation: Findings From the ORBIT-AF Registry.** Journal of the American Heart Association - Volume 8, Issue 9, pp. - Publicado: 2019-01-01 Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85065292812&doi=10.1161%2fJAHA.118.011205&partnerID=40&md5=c98f9aed7675ef52fc4238ef01063dee> Acesso em: Acesso em: 15 fev. 2023.

PELEGRINO, Flávia Martinelli et al. **Perfil sócio demográfico e clínico de pacientes em uso de anticoagulantes orais.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 31, p. 123-128, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472010000100017>. Acesso em: 01 fev. 2023.

PETERS, Micah D. J et al. **The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: methodology for JBI scoping reviews**, 2015. Adelaide: The Joanna Briggs Institute. Disponível em: http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf. Acesso em: 13 jan. 2023.

RAZOUKI, Z.; Ozonoff, A.; Zhao, S.; Rose, A.J. **Pathways to poor anticoagulation control.** Journal of Thrombosis and Haemostasis - Volume 12, Edição 5, pp. 628-634 - publicado 2014-05-01. disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1538783622039204> Acesso em: Acesso em: 15 fev. 2023.

SANTOS, Cristina Mamédio da Costa, Pimenta, Cibele Andrucio de Mattos e Nobre, Moacyr Roberto Cuce. **The PICO strategy for the research question construction and evidence search.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. 2007, v. 15, n. 3, pp. 508-511. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acessado 30 Nov. 2022.

SILVA, A. P. de O. .; Lima, J. P. C. .Nascimento, S. R.; Amorim, A. T. **Anticoagulantes orais: aspectos farmacológicos e monitorização terapêutica**. Research, Society and Development, v. 11, n. 8, p. e20911830677, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30677> . Acesso em: 14 nov. 2022.

SIMONETTI, Sérgio Henrique, Faro, Ana Cristina Mancussi e and Bianchi, Estela Regina Ferraz. **Adherence score for Users of Oral Anticoagulants**. *International Journal of Cardiovascular Sciences*. 2018, v. 31, n. 4 , pp. 383-392. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2359-4802.20180028>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SOUZA, Thais Furtado de; COLET, Christiane Fátima; HEINECK, Isabela. **Nível de informação e adesão à terapia de anticoagulação oral com varfarina em pacientes acompanhados em ambulatório de atenção primária à saúde**. *Jornal Vascular Brasileiro*, v. 17, p. 109-116, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1677-5449.012017>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de, Silva, Michelly Dias da e Carvalho, Rachel de. **Integrative review: what is it? How to do it?**. Einstein (São Paulo). 2010, v. 8, n. 1 , pp. 102-106. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134> Acesso em: 30 Nov. 2022.

TÜLEK, Z.; Dünya, C.P.; Çiftçioglu, R.R.; Dereci, H. **Determination of factors that impact adherence to warfarin in patients with stroke**. *Turk Noroloji Dergisi - Volume 25*, edição 3, pp. 146-152 - publicado em 2019-01-01. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85073446790&doi=10.4274%2ftn.d.galenos.2019.08068&partnerID=40&md5=126ec2e6b3f90ae129d542c7e63d3f33>. Acesso em: 15 fev. 2023.

VIRANI, Salim S. et al. **Heart disease and stroke statistics—2020 update: a report from the American Heart Association**. *Circulation*, v. 141, n. 9, p. e139-e596, 2020.

WANG, Z.-Z et al. **Long-term persistence of newly initiated Warfarin therapy in Chinese patients with Nonvalvular Atrial fibrillation**. *Circulation: Cardiovascular Quality and Outcomes - Volume 9*, edição 4, pp. 380-387 - publicado 2016-01-01. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-84979284178&doi=10.1161%2fCIRC.OUTCOMES.115.002337&partnerID=40&md5=18ef0e24fbb0e9811d92c2350ea031d1>. Acesso em: 15 fev. 2023.

WESTBERG, A.; Sjölander, M.; Glader, E.-L.; Gustafsson, M. **Primary Non-Adherence to Preventive Drugs and Associations with Beliefs About Medicines in Stroke Survivors**. *Patient Preference and Adherence - Volume 16*, Issue 0, pp. 343-352 - publicado 2022-01-01. Disponível em: Acesso em: 15 fev. 2023. Disponível em: <https://www.scopus.com/inward/record.uri?eid=2-s2.0-85130860393&doi=10.2147%2fPPA.S351001&partnerID=40&md5=3acfb256416bbe01a0f08df1b4705ed>. Acesso em: 15 fev. 2023

YANG, S.-Y et al. **Adherence is an optimal factor for maximizing the effective and safe use of oral anticoagulants in patients with atrial fibrillation**. *Scientific Reports - Volume 12*, Issue 1, pp. - publicado 2022-01-01.

YOGASUNDARAM, H et al. **Trends in Uptake and Adherence to Oral Anticoagulation for Patients With Incident Atrial Fibrillation at High Stroke Risk Across Health Care Settings.** Journal of the American Heart Association - Volume 11, edição 15, pp. - publicado 2022-01-01

APÊNDICE A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS - REVISÃO INTEGRATIVA (ADAPTADO DE MARZIALE, 2015)

1. IDENTIFICAÇÃO DO ARTIGO

TÍTULO DO ARTIGO:

TÍTULO DO PERIÓDICO:

AUTORES:

PROFISSÃO:

PAÍS DE ORIGEM DO ARTIGO:

IDIOMA:

ANO DE PUBLICAÇÃO:

VOL.: Nº: PÁGINAS :

DISPONÍVEL EM:

2. BASE DE DADOS:

PUBMED () SCIELO () SCOPUS () SCIENCE DIRECT () COCHRANE ()

3. POPULAÇÃO: _____

4. AMOSTRA: _____

5. LUGAR DE REALIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO: _____

6. OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO: _____

7. REFERENCIAL TEÓRICO/MARCO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA:

8. DESENHO METODOLÓGICO (É POSSÍVEL MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO DE RESPOSTA):

8.1 ABORDAGEM QUANTITATIVA

Investigação experimental ()

Investigação quase-experimental ()

Investigação não-experimental ()

Desenho transversal ()

Desenho longitudinal ()

Outros _____

8.2 ABORDAGEM QUALITATIVA

Etnografia ()

Fenomenologia ()

Teoria Fundamentada nos dados ()

Outros _____

8.3 OUTROS TIPOS

Estudo metodológico ()

Revisão integrativa ()

Revisão de narrativa ()

Revisão sistemática ()

Outros: _____

9. INSTRUMENTOS UTILIZADOS:

Nome:

Foi validado?

Em quais idiomas?

Confiabilidade: Crombach= _____

10. ANÁLISE DOS DADOS (TESTES, REFERENCIAL, ETC):

11. PRINCIPAIS RESULTADOS:

12. CONCLUSÕES DA INVESTIGAÇÃO:

13. NÍVEL DE EVIDÊNCIA DO ESTUDO:

Nível 1 () Nível 2 () Nível 3 () Nível 4 () Nível 5 ()

14. QUAL FOI O CONHECIMENTO NOVO RESULTANTE DA INVESTIGAÇÃO?

15. FATORES QUE CONTRIBUÍRAM PARA ADESÃO AO USO DE VARFARINA:

16. FATORES QUE PREJUDICARAM A ADESÃO AO USO DE VARFARINA:
